

Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro



Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro

O racismo no Brasil:

- ✓ O contexto da colonização do Brasil: a população era “demonizada” pelos europeus.
- ✓ “[...] a colonização e a catequese eram entendidas e representadas como provas de benfeitoria, ações valorizadas em outra ordem divina” (SCHWARCZ, 2013, p.17).

Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro

Concepções sobre o Brasil no século XVIII:

O conde de Buffon (1707-1788): defendeu “a tese sobre a ‘debilidade’ [...] do continente americano” (SCHWARCZ, 2013, p.19).

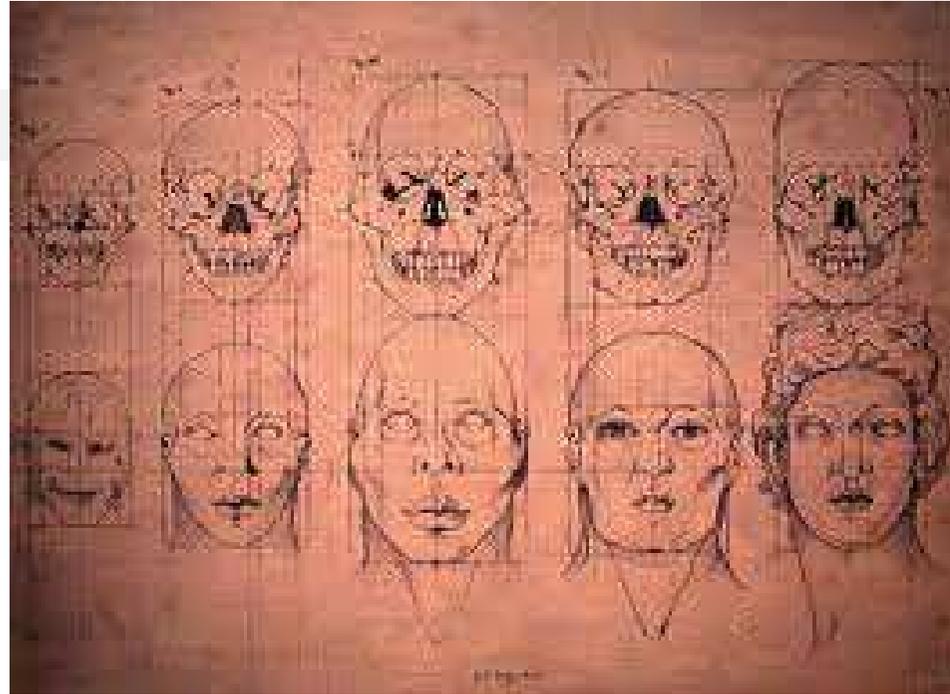
Segundo Buffon, “a qualidade da terra, a condição do céu, o grau de calor e umidade, a situação e elevação das montanhas, a qualidade das águas” e outros aspectos naturais explicavam a “debilidade” do continente americano (citado por SCHWARCZ, 2013, p.19).

Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro

Concepções sobre o Brasil no século XVIII:

Corneille de Paw (1739-1799): introduziu “ideia de ‘degeneração’ para designar o novo continente e suas gentes” (SCHWARCZ, 2013, p.20).

“Assolados por uma incrível preguiça e pela falta de sensibilidade, por uma vontade instintiva e uma evidente fraqueza mental, esses homens seriam ‘bestas decaídas’, muito afastadas de qualquer possibilidade de [...] civilização” (SCHWARCZ, 2013, p.20).



O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

A ideia de raça:

- ✓ Raça: conceito construído no século XVI.
- ✓ Teorias racistas: desenvolvidas na metade do século XVIII.
- ✓ Raça: “antes de ter ficado vinculado à biologia, o termo compreendia a ideia de ‘grupos ou categorias de pessoas conectadas por uma origem comum’, não indicando uma reflexão de ordem mais natural” (SCHWARCZ, 2013, p.22).

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

A construção teórica do racismo científico:

A visão do botânico Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868): evidencia que “permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não altera o primitivo [...]” (citado por SCHWARCZ, 2013, p.20).

Século XIX: afirmação da “tese da inferioridade do continente” americano e dos seus habitantes (SCHWARCZ, 2013, p.21).

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

O darwinismo racial no século XIX:

- ✓ Os “atributos externos e fenotípicos” tornaram-se “elementos essenciais” para definir a moralidade das populações (SCHWARCZ, 2013, p.22).
- ✓ A biologia adquiriu grande destaque como ciência no século XIX.
- ✓ Assim, “os modelos darwinistas sociais constituíram-se em instrumentos eficazes para julgar povos e culturas, a partir de critérios deterministas”, tendo aportes teóricos “vinculados e legitimados pela biologia” (SCHWARCZ, 2013, p.22).

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

Racismo científico no Brasil:

A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1840, e a realização do concurso: “Como escrever a história do Brasil”.

Concurso vencido por Carl Friedrich Philipp von Martius que desenvolveu a tese da mistura de raças no Brasil.

Para Martius, “a trajetória brasileira seria construída através da mistura de suas três raças [...]” (SCHWARCZ, 2013, p.22).

Herança portuguesa: elemento purificador das raças no processo de miscigenação.

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

A visão sobre o Brasil no século XIX:

- ✓ “O país seria [...] o resultado futuro e promissor da convergência de três afluentes diferentes, que faziam as vezes das raças — a branca, a negra e a vermelha [...]” (SCHWARCZ, 2013, p.23).
- ✓ No início do século XIX, o movimento literário do Romantismo havia valorizado o indígena, idealizado em romances, mas totalmente distante da realidade das comunidades indígenas existentes no Brasil.

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

Concepções racistas e eugenistas no Brasil:

- ✓ Destaque para “as mazelas da miscigenação racial” no Brasil (SCHWARCZ, 2013, p.24).
- ✓ A **miscigenação é vista de uma forma negativa** pelos intelectuais do século XIX no Brasil.

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

A perspectiva de Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906):

- ✓ “[...] os homens não nascem iguais” (RODRIGUES citado por SCHWARCZ, 2013, p.24).
- ✓ Defendeu a construção de dois códigos penais para o Brasil: “um para negros, outros para brancos — correspondentes aos diferentes graus de evolução apresentados por esses dois grupos” (RODRIGUES citado por SCHWARCZ, 2013, p.24).

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

Considerações finais:

- ✓ Os intelectuais consideravam impossível a construção da cidadania no Brasil devido à miscigenação e degeneração das raças.
- ✓ “[...] uma nação de raças mistas”, como a brasileira, “era inviável e estava fadada ao fracasso” (SCHWARCZ, 2013, p.24-25).
- ✓ “[...] os negros e mestiços, até então ausentes da representação oficial, acabaram sendo apontados como índices definidores da degeneração, ou como os responsáveis pela falta de futuro deste país” (SCHWARCZ, 2013, p.23).

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil

Referência bibliográfica:

- SCHWARCZ, Lília Moritz. *Racismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.